

FRONTEIRAS DO
PENSAMENTO
UMA DÉCADA,
MUITOS OLHARES.

**DAVID
GROSSMAN**

PORTO ALEGRE
30 DE OUTUBRO DE 2016

LIBRETO ESPECIAL



DAVID GROSSMAN

(Israel, 1954)

Escritor israelense. Um dos mais importantes e engajados ficcionistas contemporâneos, defensor da solução de dois Estados para o conflito entre Israel e Palestina.

“O único papel de um escritor é escrever boas histórias, e há alguns que, por natureza, estão de algum modo mais expostos à situação, e, da mesma forma como quero entender as pessoas que conheço, quero também entender o mecanismo, a dinâmica do conflito, e as consequências, o impacto que ele tem nas pessoas comuns.”

Expediente

Fronteiras do Pensamento®
Temporada 2016

Curadoria

Fernando Schüler

Concepção e Coordenação Editorial

Luciana Thomé
Michele Mastalir

Pesquisa

Francisco Azeredo
Juliana Szabluk

Editoração e Design

Lampejo Studio

Revisão Ortográfica

Renato Deitos

www.frenteiras.com

Nascido em Jerusalém, David Grossman é um dos mais importantes ficcionistas contemporâneos. Formado em filosofia e teatro pela Universidade Hebraica de Jerusalém, é autor de obras de ficção e não ficção com livros traduzidos para mais de 30 idiomas. Filho de um trabalhador que saiu da Polônia durante a Segunda Guerra Mundial e se tornou bibliotecário em Jerusalém, desenvolveu um interesse precoce pela literatura. Ao lado de Amós Oz e A. B. Yehoshua, é um dos notáveis defensores da solução de dois Estados para o conflito entre Israel e Palestina.

Na infância, ganhou projeção ao receber um prêmio nacional pelo conhecimento da obra do escritor iídiche Sholem Aleichem. Aos 10 anos, começou a trabalhar na rádio nacional de Israel, onde se tornou âncora e atuou por 25 anos. Foi demitido, em 1988, por se recusar a omitir dos ouvintes a notícia de que a liderança palestina havia declarado seu próprio Estado pela primeira vez e concedido a Israel o direito de existir. O ministro da segurança de Israel temia que a notícia fosse gerar conflitos nos territórios ocupados. No dia seguinte, os jornais divulgavam

a notícia da demissão. Após o incidente, Grossman afirmou que sua carreira estava fadada à literatura.

Fez sua estreia na literatura aos 28 anos, com a ficção *Duelo*, publicada em 1982. Autor de romance, poesia, ensaios e literatura infantil, é reconhecido por sua obra de tom pacifista e um dos grandes ativistas pela paz em Israel. Em 2006, estava envolvido no pedido de cessar-fogo da Guerra do Líbano apenas dois dias antes do filho Uri, que era sargento do exército israelense, falecer em um ataque contra a milícia do Hezbollah. *Fora do tempo*, publicado em 2011 e lançado em 2012 no Brasil, é uma investigação íntima da experiência do luto.

Em 2001, venceu o Prêmio Sapir de Israel, com o livro *Alguém para correr comigo*, publicado no Brasil. Em 2015, Grossman e outros escritores retiraram suas candidaturas ao respeitado Prêmio Israel, considerada uma das maiores honrarias concedidas pelo Estado Hebreu. A decisão ocorreu depois que o premiê Benjamin Netanyahu anunciou que afastaria do júri os membros mais críticos da política israelense.

David Grossman defende que a literatura pode ser uma arma poderosa no resgate da dimensão humana do conflito. É autor de *Ver: amor, O vento amarelo* e *Até o fim da terra*, entre outros livros. Em 2015, foi publicado no Brasil *O livro da gramática interior*, uma de suas obras mais conhecidas, adaptada para o cinema por Nir Bergman. Seu livro mais recente, lançado em 2016 pela Companhia das Letras, é *O inferno dos outros*. Nele, o protagonista apresenta, em um palco decadente numa pequena cidade israelense, um show de *stand up* que provoca o riso da plateia, mas acaba por gerar tensão ao trazer dramas pessoais mais profundos.

IDEIAS

“Quando você vive numa zona de catástrofe, aprende a preservar parte de sua alma do contato com a realidade. Porque, se você sente mais, sofre mais. A ficção tem essa função para mim: explorar tudo o que existe na vida e nos foi confiscado pela violência, pelo medo. Espero lembrar meus leitores que a vida normal existe e podemos optar por ela. Não estamos fadados à catástrofe, a sermos vítimas da violência e da burrice de nossos líderes e de fanáticos religiosos.”

“Acho que eu provavelmente teria escrito sobre a infância mesmo que fosse um escritor chinês, italiano ou brasileiro, porque ser criança foi, para mim, como imagino que foi para todo mundo, um período fascinante da minha vida. As crianças são tão transparentes. É encantador ver como tentam decodificar a família ou a sociedade ou a linguagem, porque ainda têm uma linguagem limitada, e como ainda assim exploram tudo o que ouvem e veem para expressar o que querem e todas as impressões frescas com as quais são inundadas pela realidade.”

“Eu sou um ativista pela paz há alguns anos, e há aqueles que são pela desocupação e outros pela solução dos dois Estados, um na Palestina e um em Israel. E minha posição entre esses é bastante marginalizada e fortemente atacada. Há poucas semanas, soubemos que uma organização de extrema direita havia preparado uma espécie de lista negra na qual meu nome e o de Amós Oz apareciam como agentes de potências estrangeiras colocados como espiões em Israel e outras coisas terríveis que eu sequer penso em dignificar com uma resposta. O clima é tal hoje em Israel que apenas usar a palavra ‘paz’ é visto como uma atitude de extrema-esquerda.”

“(sobre o livro mais recente) O livro tem muitas piadas e eu gostei muito de o escrever por causa da torrente de anedotas. E eu, que sou uma pessoa que raramente se recorda de uma piada, agora sei para aí umas 30. Mas vou contar-lhe uma anedota que não está no livro mas que tem a ver com o nome do livro, A horse walks into a bar. Um cavalo entra num bar e pede um copo de vodka. O barman olha para o cavalo admirado, serve-o, e o cavalo agarra no copo e bebe-o de um trago. ‘Quanto é?’, pergunta o cavalo. ‘50 dólares’, responde o barman. O cavalo paga e vai-se embora. O barman corre atrás do cavalo: ‘Desculpe, sr. cavalo, por um momento... É incrível. Nunca vi nada assim, um cavalo que fala!’. O cavalo fita-o com atenção e diz-lhe: ‘Com preços destes, nunca mais vai ver nenhum!’”

ESTANTE



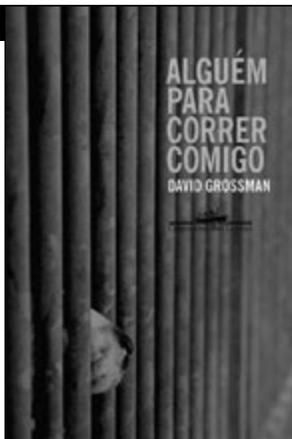
FORA DO TEMPO

1ª edição – 2012 /

Edição no Brasil –

Companhia das Letras, 2012

Fora do tempo é uma investigação íntima da experiência do luto, escrito após a morte do filho Uri. Num registro único, deixando transparecer o contexto pessoal e israelense apenas por alusão, o livro retoma o drama medieval para, com o auxílio da parábola e do maravilhoso, forçar os limites da expressão e dar voz ao luto desde dentro.



**ALGUÉM PARA
CORRER COMIGO**

1ª edição - 2000 /
Edição no Brasil -
Companhia das Letras,
2005

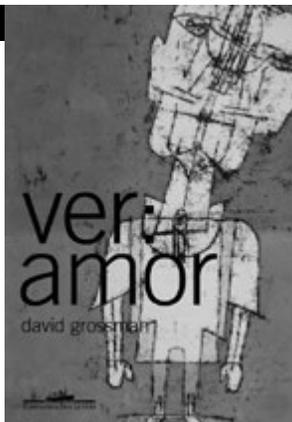
Assaf é um garoto de 16 anos que gosta de futebol, de fotografia e de passar as horas livres no computador. Durante as férias, arrumou um emprego temporário na Prefeitura de Jerusalém. Ele não sabe, mas sua vida logo vai ser atingida por um turbilhão.



**O LIVRO DA
GRAMÁTICA INTERIOR**

1ª edição - 1991 /
Edição no Brasil -
Companhia das Letras,
2015

Aos 12 anos, Aharon Kleinfeld, segundo filho de uma família de refugiados judaico-polonesa, é a cabeça de seu grupo de amigos em um bairro de Jerusalém, Beit-haKerem. Com sua imaginação fértil, vive criando jogos e aventuras, mas, quando seus amigos começam a amadurecer, o corpo de Aharon se nega a crescer por três longos anos, e às vésperas de seu *bar mitzvah* ele é o mais baixo da turma.

**VER: AMOR**

1ª edição – 1986 /
Edição no Brasil –
Companhia das Letras,
2007

Na década de 1950, em Israel, o menino Momik, filho de judeus sobreviventes do Leste Europeu, interpreta à sua maneira os silêncios e fragmentos de conversas dos adultos sobre o que viveram na “terra de lá” (a Europa dominada por Hitler). Já adulto, e agora romancista, Momik recria literariamente a história de Bruno Schulz (1892-1942), escritor polonês morto por um soldado nazista no gueto de Drohobycz.

WIKIPEDIA

https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Grossman

ENTREVISTAS

“Em Israel, nenhum de nós experimentou um único dia de paz até hoje”

Entrevista para o jornal *Zero Hora*, publicada em março de 2016

<https://is.gd/Grossman1>

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2016/03/david-grossman-em-israel-nenhum-de-nos-experimentou-um-unico-dia-de-paz-ate-hoje-5114780.html>

Um perigoso pacifista

Entrevista para o canal *EuroNews* de Portugal, publicada em março de 2016

<https://is.gd/Grossman2>

<http://pt.euronews.com/2016/03/17/david-grossman-o-medo-caracteriza-a-sociedade-israelita/>

Revista Época

Entrevista para a revista *Época*, publicada em 2005

<https://is.gd/Grossman3>

<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR70945-5856,00.html>

VÍDEOS E LINKS

Livros no Brasil

Página do *site* da editora Companhia das Letras com os livros de David Grossman publicados no Brasil

<https://is.gd/Grossman4>

<http://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=02154>

IMDb

Página no *site* IMDb, com a relação de filmes produzidos a partir de livros de David Grossman

<https://is.gd/Grossman5>

<http://www.imdb.com/name/nm0343624/>

The Global Conversation

Entrevista para o programa da *Euronews*, publicado em março de 2016 (em inglês)

<https://is.gd/Grossman6>

<https://www.youtube.com/watch?v=KilbBSLr13U>

David Grossman narra o que é crescer na guerra

Matéria sobre *O livro da gramática interior*, publicada no caderno Ilustrada do jornal *Folha de S.Paulo* em março de 2015

<https://is.gd/Grossman7>

<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2015/03/1599225-david-grossman-narra-o-que-e-crescer-na-guerra.shtml>

David Grossman, um dos principais autores israelenses, lança livro sobre a adolescência

Matéria sobre o lançamento de *O livro da gramática interior*, publicada no jornal *Estadão* em fevereiro de 2015

<https://is.gd/Grossman8>

<http://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,david-grossman-um-dos-principais-autores-israelenses-lanca-livro-sobre-a-adolescencia,1636193>

Fora do tempo

Leitura do livro *Fora do tempo* e conversa de David Grossman com John Burnham Schwartz, no evento 92Y. Vídeo publicado em junho de 2014 (em inglês)

<https://is.gd/Grossman9>

<https://www.youtube.com/watch?v=KdJto15TRXw>

David Grossman escreve sobre experiência insuportável: a perda de seu filho

Matéria sobre o lançamento de *Fora do tempo*, publicada no jornal Estadão em agosto de 2012

<https://is.gd/Grossman10>

<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,david-grossman-escreve-sobre-experiencia-insuportavel-a-perda-de-seu-filho,921238>

Roda Viva

Participação no programa *Roda Viva* da TV Cultura, exibida em janeiro de 2010 (legendado)

<https://is.gd/Grossman11>

<https://www.youtube.com/watch?v=jaZH5DI-EJM>

Companhia das Letras

Texto sobre David Grossman escrito pelo editor Luiz Schwarcz no blog da editora Companhia das Letras. Publicado em outubro de 2010

<https://is.gd/Grossman12>

<http://www.blogdacompanhia.com.br/2010/10/ver-amizade/>

AS CONTRADIÇÕES DE UM JOVEM PAÍS

POR FÁBIO PRIKLADNICKI

Jornalista e doutor em Literatura Comparada (UFRGS). Foi um dos editores da revista acadêmica de estudos judaicos *WebMosaica* e foi professor visitante e criador de um curso de extensão em Crítica Cultural na Unisinos.

Representante de uma geração posterior à de Amós Oz e A. B. Yehoshua, David Grossman, 62 anos, integra – ao lado dos dois mestres – o trio dos maiores escritores israelenses em atividade. Por meio dos dramas íntimos de seus personagens, ecoam fragmentos da história de uma jovem nação, criada em 1948, que busca sua identidade enquanto enfrenta uma guerra com vizinhos que parece não ter fim.

Distante do mito romântico do escritor encastelado em sua torre, Grossman frequentemente encontra material para seus romances em pesquisas e vivências que aprendeu a exercitar, durante mais de duas décadas, como radialista e jornalista. Suas narrativas, publicadas desde os anos 1980, ganharam prestígio em Israel e no mundo devido, entre outros fatores, à perspectiva lírica de seus protagonistas, que lutam para encontrar lugar em um mundo cada vez mais difícil de decifrar.

Afora os livros voltados para o público infantojuvenil, diversos personagens dos romances mais alentados de Grossman para o público adulto são menores de idade. As observações destes sujeitos que estão aprendendo a viver transparecem um estranhamento e um espanto que os adultos parecem ter perdido. É o caso de Momik, o garoto de nove anos que vira escritor em *Ver: amor* (1986); Aharon, o adolescente de 12 anos cujo corpo para de crescer nos anos que precedem seu *bar mitzvah* em *O livro da gramática interior* (1991); e Assaf, o jovem de 16 anos que passa por aventuras pelas ruas de Jerusalém em busca da misteriosa Tamar em *Alguém para correr comigo* (2000).

Em uma entrevista à *Paris Review*, em 2007, o escritor explicou que os livros que considera mais leves e de maior apelo para os leitores, como *Garoto Zigue-Zague* (1994) e *Alguém para correr comigo*, servem como recuperação do árduo processo de escrita de romances mais exigentes e densos, a exemplo de *Ver: amor* e *O livro da gramática interior*. “Ocasionalmente, posso escre-

ver um livro que entretém, mas levo a literatura a sério. Você está lidando com explosivos. Você pode mudar a vida de um leitor e pode mudar – acho que deve mudar – sua própria vida”, declarou Grossman.

Entre os autores que influenciaram sua literatura, estão Kafka, Bruno Schulz, Siegfried Lenz e Heinrich Böll – além, claro, dos conterrâneos Oz e Yehoshua. Na entrevista à *Paris Review* em 2007, observou: “Uma escritora maravilhosa que descobri recentemente é Clarice Lispector, uma autora judia brasileira que morreu há 30 anos. Senti o mesmo que havia sentido ao ler Kafka pela primeira vez”.

Embora Grossman seja reconhecido, sobretudo, pela vividez e inventividade de seus romances, os títulos de não ficção sobre a situação de Israel e do Oriente Médio – como *The Yellow Wind* (1987), *Sleeping on a Wire* (1992) e *Death As a Way of Life* (2003), para citar as versões em inglês – contribuíram para a projeção internacional. Por sua atuação em prol do diálogo entre israelenses e palestinos, o autor se consolidou como uma importante voz pacifista, mesmo que criticado por israelenses posicionados à extrema direita. Desde 2006, quando perdeu um dos filhos, Uri, em um confronto do exército israelense com o grupo radical Hezbollah, no Líbano, passou a ser chamado por alguns de “consciência de Israel”. A designação, de que Grossman manifestou desgostar, é similar à que Isaiah Berlin havia empregado ao descrever o pensador israelense de origem letã Yeshayahu Leibowitz (1903-1994).

David Grossman nasceu em Jerusalém em 25 de janeiro de 1954. Seu pai havia emigrado da Polônia à Palestina histórica em 1936, aos nove anos – foi motorista de ônibus e administrador de uma pequena biblioteca. Sua mãe nasceu na Palestina em uma família de origem também polonesa. Quando tinha oito anos, Grossman ganhou de presente do pai um livro de Sholem Aleichem (1859-1916), um dos pilares da literatura iídiche, língua falada pelos judeus asquenaze da Europa.

Em meio ao esforço dos israelenses para erigir uma identidade heroica com uma língua própria – o hebraico moderno em que Grossman escreve –, a literatura iídiche que abordava o sofrimento e as humilhações dos judeus na diáspora não era vista com interesse. Mas, além de aproximar o pequeno David da história de seus antepassados na Europa, a admiração por Sholem Aleichem o levou a se destacar em um concurso no rádio, o principal meio de comunicação do país na época – a televisão chegaria apenas em 1968.

Ainda criança, começou a trabalhar como ator de peças radiofônicas, dividindo o tempo com a escola. Foi início de uma longa relação com a Kol Israel, a rádio estatal: Grossman trabalhou lá como repórter e apresentador durante 25 anos, período em que se tornou uma figura pública. A atividade foi interrompida (e depois retomada) pelo serviço militar – obrigatório em Israel para homens e mulheres – nos anos 1970 e, como reservista, na Guerra do Líbano de 1982.

A experiência no exército e a influência de sua futura esposa, Michal, criada em uma família de esquerda, impulsionaram Grossman a adotar uma postura anti-belicista e crítica do governo em muitos aspectos. Com o árabe que aprendeu como segunda língua no ensino médio, comunicou-se com os vizinhos palestinos, aos quais entrevistou para seus textos, e correspondeu-se com escritores do outro lado. Na Universidade Hebraica de Jerusalém, estudou filosofia e teatro.

Seu primeiro grande romance, *Ver: amor* (1986), narrado em quatro segmentos, combina estilos que vão do realismo ao surrealismo para refletir sobre o difícil acerto de contas de uma família com o passado sob o jugo do nazismo. Na primeira parte, o garoto Momik tenta recompor, como se fosse um detetive, os fragmentos das memórias que ouve de seus familiares. Elaborando sua própria visão sobre os acontecimentos, ele toma literalmente a expressão “besta nazista” e imagina um monstro. Quando adulto, Momik realiza uma pesquisa sobre o escritor judeu polonês Bruno Schulz, assassinado no gueto de Drohobycz, na Polônia ocupada.

Grossman não conhecia a obra de Schulz até que um leitor havia lido dito que seu primeiro romance, *The Smile of the Lamb* (1983), parecia influenciado pelo autor. Em meio às primeiras leituras de Schulz, o israelense se surpreendeu com uma nota a respeito de sua morte, relatada por um dos tradutores ao hebraico. No gueto, o escritor polonês tinha como protetor um oficial da

SS que havia matado um judeu protegido por um oficial rival. Então, o rival teria assassinado Schulz para se vingar. O absurdo da situação acendeu em Grossman a fagulha da criação de *Ver: amor*, até hoje uma de suas obras-primas.

Entre os romances adaptados para o cinema está *O livro da gramática interior*, outra de suas criações marcantes. Na narrativa, o jovem Aharon se abriga em um mundo próprio que o protege da aspereza dos adultos nos momentos que antecedem seu *bar mitzvah*, a maioria religiosa judaica. Ele tenta entender o momento histórico marcado pela Guerra dos Seis Dias, em 1967, e, pelo engajamento com o sionismo, a causa de um lar nacional para os judeus abraçada por seus amigos. Com Aharon, no entanto, o tempo parece ter dado uma trégua: o corpo que para de crescer é uma metáfora de sua condição.

Em 2003, Grossman começou a escrever um romance sobre uma mulher, Orah, que vai de Jerusalém à região montanhosa da Galileia, no norte de Israel, para realizar caminhadas com um ex-amor. Como observa George Packer em um perfil de Grossman na *New Yorker* em 2010, Orah quer acreditar que seu projeto de relatar ao companheiro a vida do filho que está servindo no exército poderia salvá-lo de uma tragédia ou, quem sabe, proteger a si mesma de receber a pior notícia. *A mulher foge* foi originalmente publicado em 2008. Embora Grossman costume afirmar que, ao final da escrita de um livro, não é a mesma pessoa que era quando estava

na primeira página, desta vez a história o marcaria de forma definitiva.

Assim como Orah, o escritor tinha um filho servindo no exército. Uri, 20 anos, o segundo de seus três (os outros são Jonathan e Ruthi), morreu no *front* durante a Segunda Guerra do Líbano, em agosto de 2006. Dois dias antes, Grossman, Oz e Yehoshua haviam realizado uma entrevista coletiva pedindo um cessar-fogo entre Israel e o Hezbollah. A trégua mediada pelas Nações Unidas veio dois dias depois da morte de Uri, cujo serviço militar terminaria em apenas três meses.

O episódio comoveu Israel e o mundo – as condolências aos Grossman vieram de todos os cantos. Em seu discurso no funeral, posteriormente publicado em jornais de diferentes países, o escritor lembrou afetivamente de Uri e evitou falar de política, exceto em um ponto: “Não direi nada agora sobre a guerra na qual você foi morto. Nós, a sua família, já perdemos esta guerra. O Estado de Israel agora fará um balanço de seus atos”.

Cinco anos depois, Grossman dedicou um romance inteiro à memória de Uri. *Fora do tempo* foi lançado em Israel em 2011, e o escritor preferiu não conceder entrevistas sobre o livro na época. Combinando prosa, poesia e dramaturgia, a obra coloca em cena personagens – alguns realistas, outros fantásticos – que perderam seus filhos de diferentes formas. Juntos, decidem caminhar em direção a um lugar chamado simplesmente de “lá”, onde sonham reencontrar com os entes queridos.

Fragmentos biográficos estão presentes no romance, como na cena em que o Homem e a Mulher recebem a triste notícia dos oficiais do exército que podem “reter / a morte na boca como / uma bala / de veneno, à qual eles por milagre / são imunes”. Depois, ela afirma a ele: “Há cinco anos eu / mordo minha carne / para não ir, não ir / para lá, / não há, não existe / lá”. O Homem, então, responde: “Se formos / para lá / tal lugar haverá, / lá”. O título – *Fora do tempo* – remete ao momento em que um personagem compara as coisas que estão “dentro do tempo”, como as pessoas, os pensamentos e a alegria, com o filho que agora está “fora do tempo”.

A experiência de viver entre dois mundos – a memória familiar assombrada pelo Holocausto e o presente de Israel em meio a seus dilemas – faz de Grossman um cronista singular da atualidade. Seja no romance ou no ensaio, empreende um chamado à sensibilidade em um mundo embotado pela desrazão e pelo embrutecimento. Diversas na forma e no procedimento, suas obras interpelam o leitor a tentar contemplar o mundo por meio de olhos não viciados. Quem sabe assim voltemos a nos espantar com o que jamais deveríamos ter naturalizado.

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Realização

FRONTEIRAS
DO PENSAMENTO

62ª feira do livro
porto alegre

Braskem

Parceria

 **theatro**
são pedro
PORTO ALEGRE

Promoção

Grupo **RBS**